

## AGRADECIMENTOS

Tenho em primeiro lugar de agradecer aos meus orientadores de tese, ao Professor Lima Carvalho, orientador, atento e amigo, que me estimulou, num momento em que duvidei fazê-lo, a expandir esta investigação para o exterior das chamadas artes plásticas, também sempre atento ao sentido que o termo central que proponho para definir o objecto «pintura» ia fazendo no percurso da investigação. O mesmo terei de dizer da minha co-orientadora, a Professora Silvina Rodrigues Lopes, tendo eu de fazer notar que os seus trabalhos sobre o tema da «legitimação» e em torno de, por exemplo, Heidegger (que tentei colocar em «diálogo» com Alain Badiou), foram e são de decisiva importância. Gostaria ainda de mencionar o seu interesse pelo tentado desenvolvimento de conceitos com escassa bibliografia, predisposição criativa a sua, à descoberta e redescoberta.

O meu amigo João Onofre foi atento leitor de partes do texto, providenciando sempre pertinentes sugestões quase sempre seguidas.

Terei ainda de mencionar um outro artista que admiro, o Francisco Queirós, por sugerir hipóteses pessoais de diálogo interessantes que encetei, como com o matemático Pedro Grijó, profundo conhecedor do «paraíso de Cantor», determinante para o capítulo que dedico ao matemático alemão e à relação entre verdade e infinito (e também arte e infinito). Também agradeço à Ana Bilbao o empenho posto no índice de nomes e na revisão de partes do texto.

Peter Hallward, em troca de e-mails forneceu-me importantes sugestões bibliográficas. Quero agradecer também ao amigo e pintor Jorge Pinheiro, sempre presente nas minhas conversas e especulações sobre os limites da «visão» e, porque não?, do espírito (da visão): a sua pintura tem ilustrado muitos destes problemas, como procurei chamar a atenção numa monografia sobre o autor que publiquei numa editora de Lisboa.

O Paulo Aleixo resolveu todos os problemas de tipo informático que fui encontrando. Os meus familiares, Maria de Lurdes, a minha filha Rosa, ouviram durante algum tempo (alguns anos) alguns destes temas e as suas observações, muitas vezes, obrigaram-me a simplificar alguns destes enunciados, tal como a minha mãe, curiosa sobre o porquê da extensão da investigação e seus propósitos.

Durante 2006 e 2008, proporcionou-me a Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa dispensa de actividades lectivas para que me pudesse concentrar nesta investigação, período durante o qual beneficiei de uma Bolsa de Doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia (MCEs). Sem o apoio destas instituições, certamente que este trabalho teria contornos diferentes. Por fim, uma nota para o meu colega António Matos, que nunca deixou de me apressar para a conclusão deste estudo, avisando-me de perigos de dispersão. A rapidez não foi a minha nota dominante, talvez por defeito meu.

C. Vidal